

DESASTRES CLIMÁTICOS E CONTINUIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA

Milena Vasconcellos de Oliveira¹, Ualison Rébula de Oliveira²¹Discente do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). E-mail: milena.vasconcellos.oliveira@gmail.com;²Docente na Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: ualisonrebula@id.uff.br

Introdução: Emergências climáticas e desastres naturais de início abrupto comprometem a capacidade operacional da rede de saúde ao provocarem danos estruturais, interrupções nos sistemas de informação e desorganização dos fluxos assistenciais da atenção secundária e terciária. Embora a literatura científica apresente avanços na análise da resposta hospitalar a desastres, predominam abordagens centradas na gestão imediata da crise, com menor ênfase na continuidade do cuidado de idosos frágeis, pacientes com doenças crônicas e gestantes de alto risco, persistindo limitações no entendimento sobre os itinerários de busca por cuidado diante da sobrecarga hospitalar e das falhas de comunicação entre serviços. **Objetivo:** Analisar as principais barreiras de acesso e os fatores associados à descontinuidade do cuidado na Atenção Especializada durante desastres ambientais, visando subsidiar a elaboração de planos de contingência hospitalares. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura voltada à síntese de evidências empíricas sobre continuidade assistencial em cenários de desastre. O levantamento documental ocorreu na base PubMed/MEDLINE, considerando estudos publicados entre 2021 e 2026. A estratégia de busca utilizou descritores controlados (MeSH Terms) organizados em três eixos conceituais: desastres ambientais (“natural disasters”, “floods”), acessibilidade e organização da rede (“health services accessibility”, “secondary care”) e continuidade do cuidado (“continuity of care”, “contingency plan”). **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam fragilidades na articulação entre regulação assistencial, transporte sanitário e continuidade do cuidado durante desastres ambientais, especialmente em contextos marcados por sobrecarga hospitalar e interrupções operacionais da rede. Evidências apontam que a desestruturação temporária das redes de referência e transferência obstétrica pode comprometer desfechos perinatais em cenários de crise. Paralelamente, eventos extremos, especialmente inundações, favorecem interrupções em sistemas de informação e dificultam o compartilhamento de registros clínicos entre serviços, comprometendo a continuidade terapêutica de pacientes com condições crônicas complexas. Os achados também indicam limitações no monitoramento e acompanhamento de populações vulneráveis durante períodos prolongados de instabilidade assistencial. **Conclusão:** Os desastres climáticos produzem impactos significativos sobre a continuidade do cuidado na Atenção Especializada, especialmente em contextos marcados por fragilidade operacional da rede assistencial e baixa integração entre sistemas de informação e regulação. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de contingência, monitoramento assistencial e integração interinstitucional para reduzir interrupções no cuidado em situações de emergência. **Contribuições para a Saúde:** Os achados do estudo apontam a necessidade de fortalecimento dos planos de contingência hospitalares e das estratégias de continuidade assistencial, incluindo a ampliação da teleassistência, o aprimoramento dos mecanismos de regulação e o desenvolvimento de protocolos integrados para o acompanhamento de populações vulneráveis em contextos de desastre.

Descritores: Desastres Naturais, Continuidade da Assistência ao Paciente, Atenção Secundária à Saúde.